



Este texto é uma tradução automática. [Voltar à língua de origem](#). A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela qualidade e pela exatidão desta tradução automática.

[Informações importantes sobre a tradução automática](#)

## Comissão apresenta recomendação para a meta de redução das emissões para 2040, a fim de definir a via para a neutralidade climática em 2050

Strasbourg, 6 de fevereiro de 2024

A Comissão publicou hoje uma avaliação de impacto pormenorizada sobre possíveis vias para alcançar o objetivo acordado de alcançar a neutralidade climática da União Europeia até 2050. Com base nesta avaliação de impacto, a Comissão **recomenda uma redução de 90 % das emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2040**, em comparação com os níveis de 1990, lançando um debate com todas as partes interessadas; **aproxima Comissão apresentará uma proposta legislativa, após as eleições europeias, que será acordada com o Parlamento Europeu e os Estados-Membros**, tal como exigido pela [Lei Europeia em matéria de Clima](#). A presente recomendação está em consonância com o parecer do Conselho Consultivo Científico Europeu sobre as Alterações Climáticas (ESABCC) e com os compromissos assumidos pela UE no âmbito do Acordo de Paris.

A comunicação hoje apresentada estabelece igualmente **uma série de condições políticas favoráveis que são necessárias para alcançar o objetivo de 90 %**. Incluem a plena aplicação do quadro acordado para 2030, assegurando a competitividade da indústria europeia, uma maior ênfase numa transição justa que não deixe ninguém para trás, condições de concorrência equitativas com os parceiros internacionais e um diálogo estratégico sobre o quadro pós-2030, nomeadamente com a indústria e o setor agrícola. Os resultados da COP28 no Dubai mostram que o resto do mundo está a avançar na mesma direção. A UE tem liderado a ação climática internacional e deve manter-se, criando oportunidades para que a indústria europeia prospere em novos mercados mundiais de tecnologias limpas.

### Previsibilidade e sustentabilidade para a nossa economia e sociedade

A definição de uma meta climática para 2040 **ajudará a indústria europeia, os investidores, os cidadãos e os governos** a tomar decisões nesta década que manterão a UE no bom caminho para cumprir o seu objetivo de neutralidade climática em 2050. **Enviará sinais importantes sobre a forma de investir e planejar eficazmente a longo prazo**, minimizando os riscos de ativos irrecuperáveis. Com este planeamento prospetivo, é possível moldar uma sociedade próspera, competitiva e justa, descarbonizar a indústria e os sistemas energéticos da UE e assegurar que a Europa é um destino privilegiado para o investimento, com empregos estáveis e preparados para o futuro.

**Reforçará igualmente a resiliência da Europa contra futuras crises** e, nomeadamente, reforçará a independência energética da UE em relação às importações de combustíveis fósseis, que representaram mais de 4 % do PIB em 2022, à medida que enfrentámos as consequências da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. **Os custos e os impactos humanos das alterações climáticas são cada vez mais elevados e visíveis**. Só nos últimos cinco anos, estima-se que os prejuízos económicos relacionados com o clima na Europa ascendam a 170 mil milhões de euros. A avaliação de impacto da Comissão conclui que, mesmo com base em estimativas prudentes, o aumento do aquecimento global resultante da inação poderia reduzir o PIB da UE em cerca de 7 % até ao final do século.

### Estabelecimento das condições para atingir o objetivo recomendado

Alcançar uma redução de 90 % das emissões até 2040 exigirá o cumprimento de uma série de condições favoráveis. O ponto **de partida é a plena aplicação da legislação em vigor para reduzir as emissões em, pelo menos, 55 % até 2030**. A [atualização em curso dos projetos de planos nacionais em matéria de energia e clima \(PNEC\)](#) é um elemento fundamental para acompanhar os progressos e a Comissão está a colaborar com os Estados-Membros, a indústria e os

parceiros sociais para facilitar as ações necessárias.

**O Pacto Ecológico deve agora tornar-se um acordo de descarbonização industrial** que se baseie nos pontos fortes industriais existentes, como a energia eólica, a energia hidroelétrica e os eletrolisadores, e continue a aumentar a capacidade de produção interna em setores em crescimento como as baterias, os veículos elétricos, as bombas de calor, a energia solar fotovoltaica, a CUC/CAC, o biogás e o biometano e a economia circular. A tarifação do carbono e o acesso ao financiamento são também fundamentais para o cumprimento dos objetivos de redução das emissões por parte da indústria europeia. A Comissão criará um grupo de trabalho específico para desenvolver uma abordagem global da tarifação do carbono e dos mercados do carbono. A Europa terá também de mobilizar a combinação adequada de investimentos dos setores público e privado para tornar a nossa economia sustentável e competitiva. Nos próximos anos, será necessária uma abordagem europeia em matéria de financiamento, em estreita cooperação com os Estados-Membros.

**FA equidade, a solidariedade e as políticas sociais** devem permanecer no cerne da transição. A ação climática tem de trazer benefícios para todos nas nossas sociedades e as políticas climáticas têm de ter em conta as pessoas mais vulneráveis ou que enfrentam os maiores desafios de adaptação. O [Fundo Social para o Clima](#) e o [Fundo para uma Transição Justa](#) são exemplos dessas políticas que já ajudarão os cidadãos, as regiões, as empresas e os trabalhadores nesta década.

Por último, o **diálogo aberto com todas as partes interessadas** é uma condição prévia crucial para concretizar a transição ecológica. A Comissão já estabeleceu diálogos formais com as partes interessadas da indústria e da agricultura e os próximos meses de debate político na Europa constituem uma oportunidade importante para garantir a participação do público nas próximas etapas e opções políticas. O diálogo estruturado com os parceiros sociais deve ser reforçado para assegurar o seu contributo, centrando-se no emprego, na mobilidade, na qualidade do emprego, nos investimentos na requalificação e na melhoria de competências. Esta ação de sensibilização em curso **ajudará a próxima Comissão a apresentar propostas legislativas** para o quadro estratégico pós-2030, que atingirá a meta para 2040 de forma justa e eficiente em termos de custos. O ritmo da descarbonização dependerá da disponibilidade de tecnologias que fornecem soluções sem emissões de carbono, bem como de uma utilização eficiente dos recursos numa economia circular.

**Prevê-se que o setor da energia alcance a descarbonização total pouco depois de 2040**, com base em todas as soluções energéticas com nível nulo ou baixo de carbono, incluindo as energias renováveis, a energia nuclear, a eficiência energética, o armazenamento, a CAC, a captura e utilização de carbono, as remoções de carbono, a energia geotérmica e a energia hidroelétrica. A Aliança Industrial [para os pequenos reatores modulares](#), hoje lançada, é a última iniciativa para reforçar a competitividade industrial e assegurar uma cadeia de abastecimento da UE forte e uma mão de obra qualificada. Um benefício importante destes esforços é uma **menor dependência dos combustíveis fósseis**, graças a uma diminuição de 80 % do seu consumo de energia entre 2021 e 2040. O quadro político pós-2030 constituirá uma oportunidade para continuar a desenvolver estas políticas e complementá-las com políticas sociais e industriais, a fim de assegurar uma transição harmoniosa dos combustíveis fósseis.

**Espera-se que o setor dos transportes descarbonize através de uma combinação de soluções tecnológicas e da tarifação do carbono.** Com as políticas e o apoio adequados, o **setor agrícola pode também desempenhar um papel na transição, assegurando simultaneamente uma produção alimentar suficiente na Europa, garantindo rendimentos justos** e prestando outros serviços vitais, como o reforço da capacidade dos solos e das florestas para armazenar mais carbono. Para o êxito neste domínio e para o desenvolvimento de práticas e modelos empresariais sustentáveis, é crucial um diálogo holístico com a indústria alimentar em geral, também para além da porta da exploração agrícola.

A UE **continuará a desenvolver as condições-quadro adequadas para atrair investimento e produção.** Uma transição climática bem-sucedida deve ser acompanhada de uma **competitividade industrial reforçada, especialmente nos setores das tecnologias limpas.** Um futuro quadro facilitador para a descarbonização da indústria deve basear-se no atual [Plano Industrial do Pacto Ecológico Europeu](#). **O investimento público** deve ser bem orientado com a combinação adequada de subvenções, empréstimos, capitais próprios, garantias, serviços de aconselhamento e outros apoios públicos. **A tarifação** do carbono deve continuar a desempenhar um papel importante no incentivo aos investimentos em tecnologias limpas e na geração de receitas para gastar na ação climática e no apoio social à transição.

A consecução da meta de 90 % recomendada exigirá reduções das emissões e remoções de carbono. **Exigirá a implantação de tecnologias de captura e armazenamento de carbono**, bem como a utilização do carbono capturado na indústria. A [estratégia industrial de gestão do carbono da UE](#) apoiará o desenvolvimento das cadeias de abastecimento de CO<sub>2</sub> e das infraestruturas de transporte de CO<sub>2</sub> necessárias. A captura de carbono deve ser orientada para setores em que é difícil reduzir as

emissões em que as alternativas são menos viáveis do ponto de vista económico. Serão igualmente necessárias remoções de carbono para gerar emissões negativas após 2050.

## Antecedentes

Uma aceleração historicamente elevada das perturbações climáticas em 2023, o aquecimento global atingiu 1,48 °C acima dos níveis pré-industriais e as temperaturas dos oceanos e os registos de quebra de gelo no oceano Antártico por uma grande margem. A temperatura do ar à superfície aumentou ainda mais acentuadamente na Europa, com a média de cinco anos mais recente a 2,2 °C acima da era pré-industrial. Prevê-se que os incêndios florestais, as inundações, as secas e as vagas de calor aumentem, e a redução das emissões e o reforço das medidas de adaptação são a única forma de evitar os piores resultados das alterações climáticas e proteger vidas, a saúde, a economia e os ecossistemas.

A [Lei Europeia em matéria de Clima](#), que entrou em vigor em julho de 2021, consagra na legislação o compromisso da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050 e a meta intermédia de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55 % até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Desde então, a UE adotou um pacote legislativo denominado [«Objetivo 55»](#), que permitirá atingir os objetivos para 2030. A Lei do Clima exige igualmente que a Comissão Europeia proponha uma meta climática para 2040 no prazo de seis meses a contar do primeiro balanço mundial do Acordo de Paris, que teve lugar em [dezembro de 2023](#). Uma vez adotada a meta climática para 2040, no âmbito da próxima Comissão, essa meta constituirá a base para o novo contributo determinado a nível nacional da UE no âmbito do Acordo de Paris, que deve ser comunicado à CQNUAC em 2025.

A definição de uma meta climática para 2040 não só trará benefícios económicos claros decorrentes da redução dos riscos de fenómenos meteorológicos extremos e das perdas que lhes estão associadas, mas também de vários benefícios conexos, incluindo a melhoria da qualidade do ar e os benefícios associados para a saúde, uma menor dependência dos combustíveis fósseis importados e benefícios para a biodiversidade. As alterações climáticas estão a causar fenómenos meteorológicos extremos mais frequentes e graves, que conduzem a impactos sociais significativos e crescentes e a prejuízos económicos. Estas perdas económicas superam largamente o custo da ação climática.

## Para mais informações

[Comunicação sobre uma meta recomendada de redução das emissões para 2040](#)

[Avaliação de impacto](#)

[Perguntas e Respostas](#)

[Ficha informativa](#)

[Página Web — Meta climática para 2040](#)

[Pacto Ecológico Europeu](#)

IP/24/588

Quotes:

*"A Europa já tomou uma decisão estratégica de investir numa economia inovadora, sustentável e competitiva a nível mundial, centrada em indústrias limpas ágeis. Hoje, estamos a dar o próximo passo para alcançar esse objetivo, com o objetivo global de proporcionar prosperidade a longo prazo, empregos estáveis e uma maior segurança económica da UE. Vemos a liderança industrial e a transição justa como duas faces da mesma moeda. Enquanto interveniente mundial forte no domínio das tecnologias de impacto zero, a UE continuará a manter a equidade e a solidariedade na frente e no centro do Pacto Ecológico Europeu."*

Maroš Šefčovič, vice-presidente executivo responsável pelo Pacto Ecológico Europeu, Relações Interinstitucionais e Prospetiva - 06/02/2024

*"O setor da energia está a liderar a descarbonização e a redução das emissões na Europa, e temos de continuar nesta via até 2040. Na década de 2030, devemos registar grandes progressos na transição para os combustíveis fósseis e uma percentagem crescente de energias renováveis no nosso cabaz energético. Estamos a enviar um sinal claro aos investidores de que a Europa se mantém e lhes oferece previsibilidade e estabilidade a longo prazo. Para os nossos cidadãos, estamos a dar um sinal claro de que estão em curso soluções mais limpas e de que os acompanhamos na transição."*

Kadri Simson, comissária da Energia - 06/02/2024

*"Acabámos de viver ao longo do ano mais quente. Os argumentos a favor da ação climática são indubitáveis e exigem agora um planeamento. No futuro, teremos de estar mais firmemente em duas componentes : um clima seguro e saudável para todos viver e uma economia forte e resiliente, com um futuro brilhante para as empresas e uma transição justa para todos. Esta comunicação que hoje apresentamos é também uma mensagem aos nossos parceiros de todo o mundo de que a Europa continua a liderar a ambição mundial em matéria de clima. Combater a crise climática é uma maratona e não uma impressão. Temos de garantir que todos atravessam a linha de acabamento e ninguém fica para trás."*

Wopke Hoekstra, Commissioner for Climate Action - 06/02/2024

Contactos para a imprensa:

[Tim McPHIE](#) (+ 32 2 295 86 02)

[Ana CRESPO PARRONDO](#) (+32 2 298 13 25)

[Giulia BEDINI](#) (+32 2 295 86 61)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)

Related media

 [Visit of Kadri Simson, European Commissioner, to the Netherlands](#)